

A GESTÃO INADEQUADA DO EPS: UM ESTUDO DE CASO EM MOGI DAS CRUZES, SP

JÉSSICA OLÍVIA GRIÃO DE OLIVEIRA
JOSIANE DE OLIVEIRA CLEMENTE
NATHAN DE MELLO RIBEIRO

Orientadora: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias

RESUMO: O presente artigo analisa a atual gestão do descarte do EPS (poliestireno expandido) na cidade de Mogi das Cruzes a partir de um estudo de caso realizado na empresa moveleira Rede Casa Nobre. Como objetivo buscou-se analisar as políticas públicas do município, entender quais os desafios e de que maneira a empresa realiza o descarte do material. O artigo foi elaborado a partir da abordagem quali-quantitativa que contou com uma pesquisa aplicada a 52 profissionais da empresa. Os resultados demonstram falta de conscientização, necessidade de coleta especializada e de políticas públicas efetivas no município, todavia é notado também um interesse em capacitações e orientações por parte dos colaboradores da empresa. Conclui-se que para alcançar uma maior sustentabilidade organizacional é necessária uma gestão eficiente dos resíduos sólidos a qual está ligada ao manejo adequado do descarte do EPS. Em Mogi das Cruzes, a gestão do material é ineficiente, demonstrando falta de estrutura e atenção por parte do poder público. Para melhorar essa situação é necessário um trabalho em conjunto entre poder público e privado. Iniciativas como logística reversa, parcerias com cooperativas e campanhas educacionais são exemplos de recursos para que se alcance melhores resultados.

Palavras-chave: gestão de resíduos; sustentabilidade; reciclagem

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade organizacional, que engloba os âmbitos social, ambiental e econômico, configura-se como uma estratégia essencial para que as empresas se mantenham competitivas em um mercado cada vez mais exigente. Atualmente, não apenas grandes corporações, mas também empresas de pequeno e médio porte são impactadas por cobranças do mercado e de consumidores quanto à adoção de práticas sustentáveis — e a tendência é que tal comportamento se intensifique nos próximos anos (SEBRAE, 2023).

Seguindo esse ideal, a gestão de resíduos sólidos é um dos principais desafios para empresas que buscam alinhar suas operações a práticas sustentáveis. No setor moveleiro, o isopor (poliestireno expandido - EPS) é amplamente utilizado para a proteção de produtos durante transporte e montagem, porém, seu descarte inadequado representa um problema ambiental significativo.

A Rede Casa Nobre, empresa de médio porte que atua na entrega e montagem de móveis, com sede no município de Mogi das Cruzes - SP, enfrenta dificuldades na administração do retorno do isopor proveniente dessas atividades. Apesar de esforços para encontrar empresas recicladoras e até mesmo do envolvimento de representantes políticos para analisar a questão, a situação permanece sem uma solução concreta. Isso evidencia um problema mais amplo relacionado à gestão de resíduos urbanos, onde a ausência de políticas públicas e incentivos para a reciclagem agravam os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado desse material.

Podemos observar a seriedade desta problemática pois, de acordo com Bini (2017), o material leva até 150 anos para se decompor se descartado incorretamente, afetando diretamente a vida útil dos aterros. Logo, é clara a necessidade de desenvolver maneiras que possam melhorar tais dados e incentivar práticas que sejam sustentáveis.

O presente artigo se propõe a analisar os desafios da gestão do EPS em Mogi das Cruzes, considerando seus impactos ambientais, sociais e econômicos; investigando as práticas atuais de descarte e reaproveitamento do material na empresa Rede Casa Nobre enquanto alinha essas práticas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº12 – Consumo e produção responsáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O EPS, na forma como é conhecido atualmente, teve sua fabricação iniciada na Alemanha em 1949. O material foi desenvolvido pelos químicos Fritz Stasny e Karl

Buchholz, que conseguiram expandir o poliestireno por meio da aplicação de calor. Esse processo permite ao material aumentar significativamente de volume sem alteração em sua massa, sendo composto por aproximadamente 98% de ar (MUNDO ISOPOR, 2022). Entretanto, é importante salientar que referenciar o material como “Isopor” constitui uma metonímia, pois esse nome refere-se a uma marca registrada da companhia alemã Knauf — que possui sete fábricas em território nacional — responsável por popularizar o produto EPS Isopor® a partir de 1988 (SOARES, 2022).

O setor moveleiro brasileiro é o sexto maior do mundo, agregando cerca de 18,5 mil empresas e respondendo por um faturamento aproximado de R\$ 69,9 bilhões. As exportações totalizam cerca de US\$ 644 milhões, com os Estados Unidos, Reino Unido, Uruguai e Peru como principais destinos. Neste cenário, seja presencial ou via e-commerce, as empresas fabricantes e distribuidoras precisam cada vez mais agregar valor à comercialização dos produtos mobiliários, e a escolha da embalagem é um fator determinante. O EPS apresenta-se como uma excelente opção, pois protege contra impactos e vibrações, é leve, de fácil manuseio e hidrofóbico, ou seja, não absorve umidade (TERMOTÉCNICA EMBALAGENS, 2023).

Adiante, com toda essa demanda pelo material, é possível analisar o cenário desafiador do descarte do EPS, apesar da existência de políticas públicas voltadas à gestão de resíduos sólidos. Segundo a Associação Brasileira do Poliestireno Expandido (ABRAPEX), são produzidas no Brasil, cerca de 60 mil toneladas do material anualmente, além de 2 mil toneladas que chegam ao país por importação de equipamentos, apesar desse grande número, somente 5 mil toneladas fabricadas no país tem uma destinação correta (DESCARTE, 2013 apud BINI 2017).

Embora o material seja 100% reciclável, ele possui baixo valor comercial para a reciclagem devido à sua baixa densidade — é leve e volumoso. Essa característica exige das cooperativas uma estrutura operacional mais robusta, com veículos apropriados e mão de obra suficiente, o que torna o processo de reaproveitamento menos atrativo e viável economicamente (PIMENTA, 2022).

Como consequência, há um baixo índice de destinação correta do material, resultando no descarte inadequado em ambientes urbanos e naturais. Além de comprometer a paisagem e a saúde pública, ele tende a se fragmentar em

microplásticos, que acabam alcançando rios e oceanos, sendo ingeridos por animais que o confundem com alimento, agravando o desequilíbrio ambiental (ECYCLE, 2023).

Um marco para o âmbito legal ambiental é a promulgação da Lei nº 12.305/10, a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que por sua vez é responsável por formalizar a atividade da logística reversa; incentivar a reciclagem e reutilização; trabalhar na erradicação dos lixões e outras atividades de suma importância para o Brasil como um todo (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, [s.d.]).

Atuando como um instrumento auxiliar da PNRS, o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR) é uma ferramenta criada pelo governo brasileiro que, segundo o Ministério do Meio Ambiente (2025; [s.d.]), deve receber de todos municípios e Estados as informações necessárias sobre os resíduos aos quais são de suas competências. Essas informações, que abrangem geração; coleta; tratamento e destinação final dos resíduos, são essenciais para o controle e fiscalização das atividades relacionadas aos resíduos.

Na última análise disponível, correspondente ao ano de 2020, o município de Mogi das Cruzes/SP encontra-se em situação de não conformidade junto ao SINIR, fato que evidencia fragilidades na gestão local dos resíduos sólidos. Esse cenário é demonstrado na imagem a seguir, que apresenta os dados consolidados pelo próprio sistema governamental.

Figura 1 - Relatório Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos de Mogi das Cruzes/SP em 2020



Fonte: Adaptado de BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Relatório Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos de Mogi das Cruzes/SP em 2020. Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – SINIR. Disponível em: <https://sinir.gov.br/relatorios/municipal/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Metodologicamente, o presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com o objetivo de ampliar as percepções sobre o tema abordado. Segundo Gil (2008, p. 27), sua finalidade é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

Quanto à abordagem, adota-se o modelo quali-quantitativo, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para proporcionar uma compreensão mais abrangente do

fenômeno estudado. Conforme afirmam Creswell e Clark (2013), a pesquisa de métodos mistos integra dados qualitativos e quantitativos de forma rigorosa, seja de maneira concomitante ou sequencial, visando uma compreensão mais completa do fenômeno investigado.

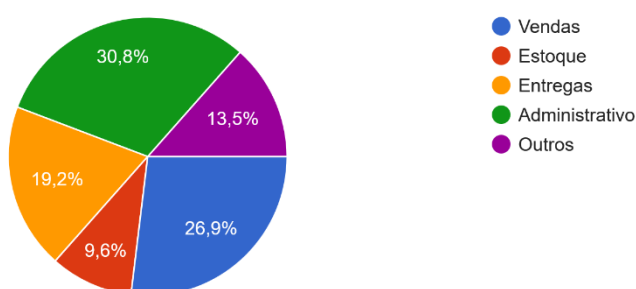
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como instrumento de coleta, utilizou-se um questionário elaborado no Google Forms, composto por dez perguntas fechadas, cada uma com, no máximo, cinco alternativas, possibilitando a padronização das respostas e facilitando a análise estatística (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 236). A pesquisa contou com a participação de 52 funcionários da empresa Rede Casa Nobre, no período de 12/09/2025 a 16/09/2025. O detalhamento das respostas encontra-se no **Anexo 1** deste documento.

Gráfico 1 – Setorização dos funcionários entrevistados

Em qual setor da empresa Rede Casa Nobre você atua?

52 respostas



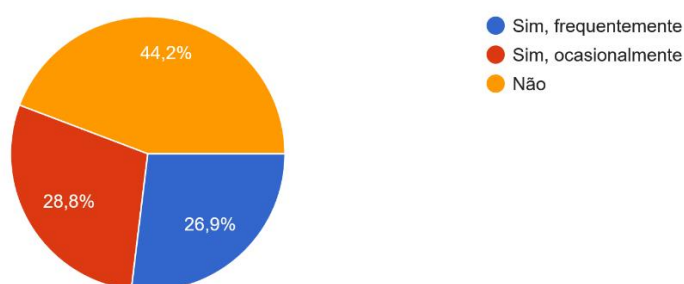
Fonte: Os autores (2025).

Percebe-se a predominância do âmbito administrativo nesta pesquisa, muito provavelmente por abranger diversos setores como suporte ao cliente, logística interna, gerência etc. Todavia, segundo o SEBRAE (2023), a conscientização ambiental dentro das empresas deve envolver todos os setores, uma vez que a

sustentabilidade depende da integração entre as áreas e da participação coletiva nas práticas internas.

Gráfico 2 – Relação entre rotina X EPS

Sua rotina profissional envolve o manuseio de Isopor?
52 respostas

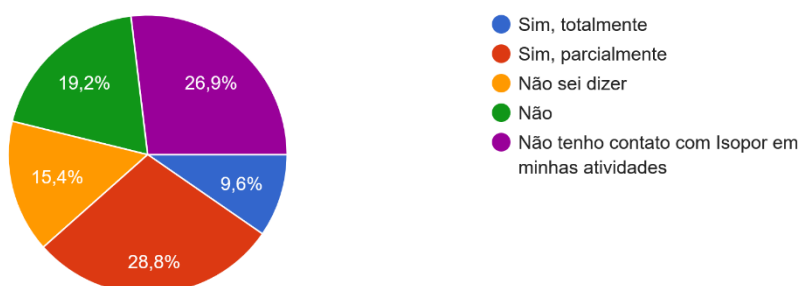


Fonte: Os autores (2025).

Como critério para resposta desta questão, foi considerado o contato direto do profissional entrevistado com o EPS, e não acerca do setor em que atua, evidenciando que apenas parte dos funcionários possui contato direto com o EPS. Essa desconexão reforça o que Pimenta (2022) aponta: a falta de engajamento e informação nos processos de gestão de resíduos reduz a eficiência das iniciativas sustentáveis, principalmente quando o tema não é tratado de forma transversal dentro da organização.

Gráfico 3 – Descarte do EPS

Você acredita que o descarte do Isopor em suas atividades é realizado da maneira correta?
52 respostas



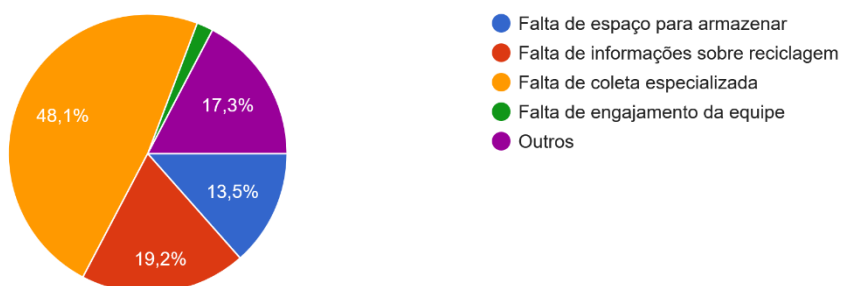
Fonte: Os autores (2025).

Destaca-se aqui a minoria de apenas cinco funcionários entrevistados (9,6%) afirmarem com clareza que há uma destinação correta do EPS em suas atividades. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na gestão interna dos resíduos, enquanto Pimenta (2022) reforça ao esclarecer que a leveza e o grande volume do EPS tornam seu transporte e armazenamento pouco viáveis economicamente, o que contribui para o descarte incorreto observado.

Gráfico 4 – Dificuldades da gestão do EPS

Na sua visão, qual é a maior dificuldade em lidar com o Isopor na empresa?

52 respostas



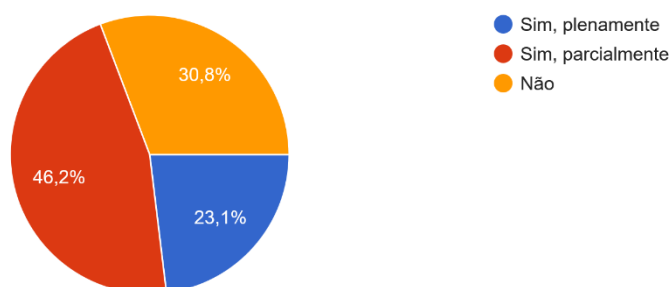
Fonte: Os autores (2025).

Quase metade dos entrevistados afirmam que o principal agravante na gestão do EPS na companhia, trata-se da falta de coleta especializada do material, uma responsabilidade da prefeitura do município. Esse resultado confirma as falhas estruturais mencionadas pelo Ministério do Meio Ambiente ([s.d.]), que reconhece a carência de sistemas municipais adequados para a coleta e o reaproveitamento de resíduos plásticos. Essa insuficiência de infraestrutura local acaba transferindo a responsabilidade para as empresas, que muitas vezes não possuem meios próprios para realizar o manejo correto do EPS.

Gráfico 5 - Impactos sociais e ambientais do descarte incorreto do EPS

Você conhece os impactos ambientais e sociais do descarte incorreto do Isopor?

52 respostas



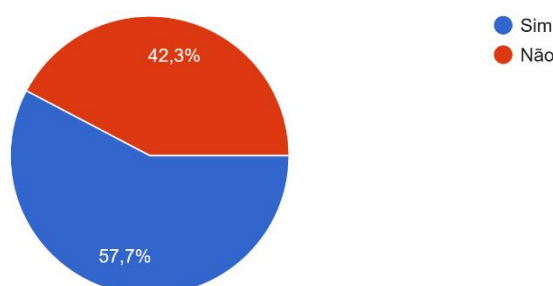
Fonte: Os autores (2025).

Mesmo sendo um material que se faz presente diariamente na companhia, a minoria dos entrevistados afirma conhecer de fato os impactos do descarte incorreto do EPS; evidenciando uma ausência de educação ambiental. De acordo com a Ecycle (2023), o EPS descartado de forma incorreta fragmenta-se em microplásticos, contaminando solos e cursos d'água, o que reforça a necessidade de sensibilização sobre os efeitos do descarte inadequado.

Gráfico 6 – Conhecimento acerca da reciclagem do EPS

Você sabia que o Isopor é um material 100% reciclável?

52 respostas



Fonte: Os autores (2025).

22 funcionários entrevistados (42,3%) desconheciam o fato de o EPS ser um material totalmente reciclável, fato que vai de encontro com o pronunciamento de Pimenta (2022), onde é afirmado que a falta de divulgação sobre as possibilidades de

reaproveitamento do material é um dos fatores que desestimulam práticas sustentáveis. Inclusive, o EPS pode passar por este processo de três maneiras distintas para que se alcance diferentes objetivos, como elucida a figura a seguir:

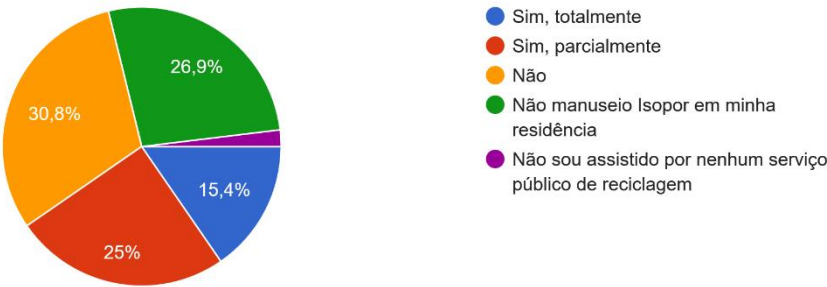
Figura 2 – Possíveis Processos de Reciclagem para o EPS

Tipo de Reciclagem	Descrição
Reciclagem Mecânica	Processo mais comum, onde o resíduo de Isopor® pós-consumo é separado, higienizado e passa pela retirada do gás (98% ar). O material restante é derretido, granulado e usado como matéria-prima para novos produtos.
Reciclagem Química	O resíduo é transformado em outras substâncias, como óleos, gases, solventes, cola e sola de sapato. Por não conter gás CFC, não há risco para a camada de ozônio.
Reciclagem Energética	Devido ao seu alto poder calorífico, o Isopor® é usado na produção de energia térmica.

Fonte: Mundo do Plástico (2024).

Gráfico 7 – Separação do EPS à domicílio

Em sua residência, você separa o Isopor para reciclagem?
52 respostas



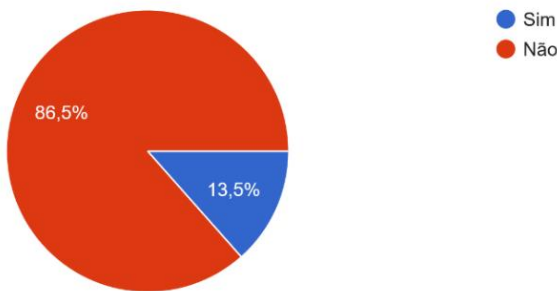
Fonte: Os autores (2025).

Entrando em tópicos da vida pessoal dos entrevistados, a maioria segue não participando da reciclagem do EPS, demonstrando que essa baixa adesão ao processo não é exclusividade do ambiente corporativo. Segundo o Ministério do Meio Ambiente ([s.d.]), a Política Nacional de Resíduos Sólidos visa incentivar práticas de logística reversa e responsabilidade compartilhada, mas sua efetividade depende da

participação da população, o que reforça a importância da educação ambiental contínua.

Gráfico 8 – Programas ou iniciativas locais de reciclagem do EPS

Você conhece programas ou iniciativas em seu município que reciclam Isopor?
52 respostas

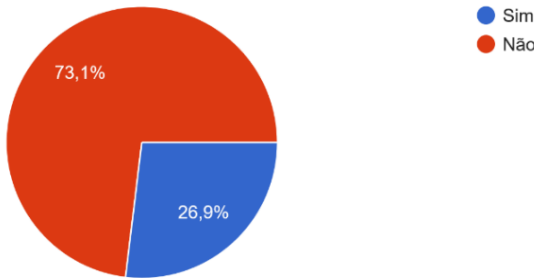


Fonte: Os autores (2025).

Apenas sete funcionários entrevistados (13,5%) afirmam conhecer programas ou iniciativas no município que reciclam EPS, refletindo a falta de divulgação e incentivo por parte do poder público. Nesta mesma linha de raciocínio, O Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR, 2025) aponta que o município de Mogi das Cruzes se encontra em situação de não conformidade, o que demonstra falhas no cumprimento das metas de gestão de resíduos.

Gráfico 9 – Usos do EPS após a reciclagem

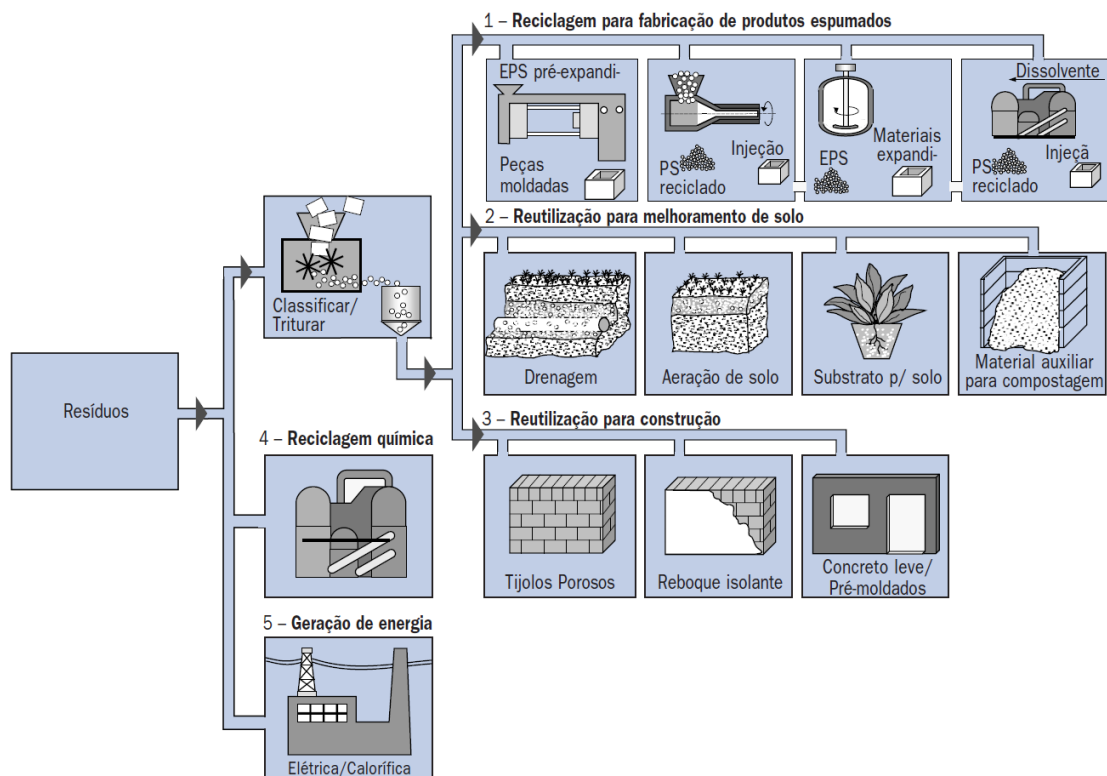
Você conhece os usos que o Isopor pode ganhar ao ser reciclado?
52 respostas



Fonte: Os autores (2025).

A maioria massiva dos entrevistados desconhecem os usos que o EPS pode vir a ganhar ao fim de seu processo de reciclagem, Grote e Silveira (2001) demonstram a importância de difundir informações sobre o valor agregado do material reciclado e suas vantagens para a economia circular ao destacarem alguns usos do material ao fim de sua vida útil, como mostra a imagem a seguir:

Figura 3 – Usos do EPS Após a Reciclagem

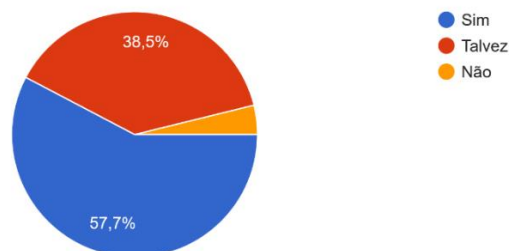


Fonte: GROTE; SILVEIRA (2001).

Gráfico 10 – Abertura para treinamentos e instruções

Você estaria disposto(a) a participar de treinamentos sobre descarte e reciclagem de Isopor?

52 respostas



Fonte: Os autores (2025).

O interesse de 57,7% dos entrevistados em participar de treinamentos sobre o descarte e a reciclagem do EPS evidencia uma oportunidade estratégica para a empresa. De acordo com o SEBRAE (2023), ações de capacitação e programas de sustentabilidade fortalecem o engajamento dos colaboradores e ampliam a eficiência das práticas ambientais corporativas. Assim, a Rede Casa Nobre pode aproveitar esse interesse interno para desenvolver projetos de educação ambiental e aprimorar sua imagem institucional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a sustentabilidade organizacional está diretamente vinculada à gestão eficiente dos resíduos sólidos, destacando o poliestireno expandido (EPS) como um desafio recorrente nas operações logísticas da empresa Rede Casa Nobre. Verificou-se que a ausência de infraestrutura adequada para coleta e reciclagem do material, aliada à falta de políticas públicas municipais efetivas, limita significativamente as possibilidades de destinação correta.

Os resultados do questionário indicaram que a maioria dos colaboradores desconhece o potencial de reciclabilidade do EPS e os impactos de seu descarte incorreto, o que evidencia uma lacuna de informação e de engajamento ambiental dentro da organização. Apesar disso, o interesse expressivo dos funcionários em participar de treinamentos mostra que há espaço para o desenvolvimento de ações de sensibilização e educação ambiental corporativa.

Sob uma perspectiva mais ampla, conclui-se que a gestão inadequada do EPS em Mogi das Cruzes reflete um problema estrutural, onde a falta de integração entre poder público, setor privado e sociedade civil impede o avanço de práticas sustentáveis. Nesse sentido, iniciativas de logística reversa, parcerias com cooperativas e campanhas educativas podem representar caminhos concretos para a mitigação dos impactos identificados.

Portanto, promover uma cultura de sustentabilidade e alinhar as práticas internas da empresa aos princípios da economia circular e ao ODS nº 12 – Consumo e Produção Responsáveis não apenas contribui para o meio ambiente, mas também fortalece a imagem institucional da Rede Casa Nobre e seu compromisso com a responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

BINI, Caroline Ubada. **A logística reversa do poliestireno expandido como redução do impacto ambiental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental) – Centro Universitário Sagrado Coração – (UNISAGRADO), Bauru, 2017. Disponível em: https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/bitstream/handle/4687/1/A_LOG%C3%8dSTICA_REVERSA_DO_POLIESTIRENO_EXPANDIDO_COMO_REDUC%C3%87%C3%83O_DO_IMPACTO.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **ODS 12 - Consumo e produção responsáveis**. Brasília: MMA, 2020. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/11396-agenda-2030-ods12.html>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. [S.d.]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos.html>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – SINIR**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/sistema-nacional-de-informacoes-sobre-a-gestao-de-residuos-solidos-sinir>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos – SINIR**. [S.d.]. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/instrumentos-da-politica-de-residuos/sistema-nacional-de-informacoes-sobre-a-gestao-dos-residuos.html>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos – SINIR: Relatórios Municipais**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://sinir.gov.br/relatorios/municipal/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2013.

ECYCLE. **Poliestireno (isopor): o que é e como descartá-lo corretamente?** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/poliestireno-isopor/> . Acesso em: 06 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROTE, Zilmara V.; SILVEIRA, José L. **Análise energética e exergética de um processo de reciclagem de poliestireno expandido (Isopor)**. *Revista Mackenzie de Engenharia e Computação*, São Paulo, ano 3, n. 3, p. 9–27, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUNDO DO PLÁSTICO. **Entenda como funciona reciclagem de Isopor**. Plasticobrasil.com.br, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://mundodoplastico.plasticobrasil.com.br/artigos/entenda-como-funciona-reciclagem-de-isopor/> Acesso em: 31 out. 2025.

MUNDO ISOPOR. **Origem do EPS (Isopor): entenda como o material surgiu**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.mundoisopor.com.br/curiosidades/origem-do-eps-isopor-entenda-como-o-material-surgiu>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PIMENTA, Marina. **Isopor é reciclável, mas não é simples assim**. CicloVivo, 2022. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/tecnologia/isopor-e-reciclavel-mas-nao-e-simples-assim/> . Acesso em: 06 abr. 2025.

SEBRAE. **Sustentabilidade nas pequenas empresas: tendências e boas práticas**. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SOARES, Elias Augusto. **Poliestireno expandido (EPS)**. Revista Plástico Industrial, Aranda Editora, 26 jan. 2022. Disponível em: [https://www.arandanet.com.br/revista/pi/noticia/3622-Poliestireno-expandido-\(EPS\).html](https://www.arandanet.com.br/revista/pi/noticia/3622-Poliestireno-expandido-(EPS).html). Acesso em: 20 jun. 2025.

TERMOTÉCNICA EMBALAGENS. **O EPS na indústria moveleira brasileira**. *Ecommerce Brasil*, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/termotecnica-embalagens-em-eps-industria-moveleira>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Anexo 1 – Questionário aplicado

Pergunta 01 - Em qual setor da empresa Rede Casa Nobre você atua?

- ☐ Vendas
- ☐ Estoque
- ☐ Entregas
- ☐ Administrativo
- ☐ Outros

Pergunta 02 - Sua rotina profissional envolve o manuseio de Isopor?

- ☐ Sim, frequentemente
- ☐ Sim, ocasionalmente
- ☐ Não

Pergunta 03 - Você acredita que o descarte do Isopor em suas atividades é realizado da maneira correta?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não sei dizer
- ☐ Não
- ☐ Não tenho contato com Isopor em minhas atividades

Pergunta 04 - Na sua visão, qual é a maior dificuldade em lidar com o Isopor na empresa?

- ☐ Falta de espaço para armazenar
- ☐ Falta de informações sobre reciclagem
- ☐ Falta de coleta especializada
- ☐ Falta de engajamento da equipe
- ☐ Outros

Pergunta 05 - Você conhece os impactos ambientais e sociais do descarte incorreto do Isopor?

- ☐ Sim, plenamente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

Pergunta 06 - Você sabia que o Isopor é um material 100% reciclável?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Pergunta 07 - Em sua residência, você separa o Isopor para reciclagem?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não
- ☐ Não manuseio isopor em minha residência
- ☐ Não sou assistido por nenhum serviço público de reciclagem

Pergunta 08 - Você conhece programas ou iniciativas em seu município que reciclam Isopor?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Pergunta 09 - Você conhece os usos que o Isopor pode ganhar ao ser reciclado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Pergunta 10 - Você estaria disposto(a) a participar de treinamentos sobre descarte e reciclagem de Isopor?

- ☐ Sim
- ☐ Talvez
- ☐ Não